

# BIG BROTHER BRASIL: narrativas militantes em um espaço contraditório.

Fábio dos Santos Coradini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Marinha do Brasil/fabiorcoradinic@gmail.com

**Resumo ou descrição abreviada:** Este trabalho busca analisar as narrativas militantes, de maneira crítica, em um dos programas de maior audiência da televisão brasileira, produzido e exibido pela empresa Rede Globo de Televisão, o *reality show Big Brother Brasil* (BBB) em sua edição de número 21. Em um primeiro momento, será apresentado um referencial teórico visando teorizar as questões que envolvem os programas midiáticos e por conseguinte compreender através de uma análise de discurso as diversas narrativas militantes apresentadas pelos participantes dentro do programa.

**Palavras-chave:** Big brother brasil, narrativas, militâncias, reality show, programa de televisão.

## 1. BIG BROTHER BRASIL: introdução midiática.

O Big Brother Brasil (BBB) é um produto originário da empresa holandesa Endemol, criado por Jhon de Mol Jr., desenvolvido inicialmente no ano de 1999 e exportado para o Brasil no ano de 2002. Trata-se de um programa de televisão reproduzido em diversos países, com as mais diversas especificidades, porém com uma característica única, denominada “show da vida”, pois trata-se de uma estrutura organizada e elaborada para reproduzir midiaticamente a rotina de participantes, das mais diferentes origens e culturas, literalmente confinados em um espaço denominado “casa do BBB. Como atribuição principal da sua construção o referido programa é considerada dentro da cultura do entretenimento como um *reality show*, em que o tempo estabelecido para o confinamento são de três meses.

O criador do BBB idealizou o jogo em um formato de programa televisivo onde os participantes além de confinados, seriam submetidos a vigilância 24 horas por câmeras, submetidos à pressão psicológica e diversas provas de sobrevivência, situações necessárias para garantirem a sua sustentabilidade dentro daquele espaço de competição. Além dessas diversas características, com o decorrer do tempo a atração foi reformulada e outras situações também foram inseridas na casa vigiada. O público é o grande aliado do programa, pois pelas decisões e escolhas da população que assiste, as tomadas de decisões são aferidas.

De acordo com Bittencourt (2017) o BBB, definido como um show da vida real, embora tenha a proposta de tentar passar o máximo de naturalidade no cotidiano de seus participantes, utiliza-se de montagens e edições para criar uma narrativa e construir um enredo com base na história dos participantes-personagens. Baseando-



se nas tramas das telenovelas, gênero de grande importância na cultura brasileira, o programa elaborou um formato muito característico da teledramaturgia do país, que costuma contar com personagens com traços de personalidade bem definidos e que raramente mudam de postura ao longo de sua trajetória.

Bittencourt (2017, p.17) diz que este show da vida real aplica uma estrutura pensada e descrita por George Orwell em seu livro “1984”, publicado em 1949. Nele, Orwell nos apresenta o “Grande Irmão”, uma entidade que vigia cada passo dado pelos cidadãos de Oceânia, país fictício, graças às teletelas – aparelhos semelhantes a televisores, mas que não apenas emitem imagens e sons, como podem captá-los de dentro das residências. Com o slogan “O Grande Irmão está de olho em você” (ORWELL, 2009: 12), o partido totalitário do país mantinha o controle das ações de seu povo.

No Brasil o programa estabelece critérios necessários a sua manutenção na audiência do espaço televisivo e atualmente conta com nomes que notoriamente são conhecidos pelo público, como por exemplo, artistas, cantores, youtubers e não mais somente anônimos. O que claramente é questionável, são os procedimentos e transparências no processo seletivo de participantes, quais os critérios de escolha e os compromissos assumidos com os organizadores do programa. Na verdade estas questões são o grande enigma do BBB o que claramente aumenta a sua publicidade e interesse de pessoas no processo de inscrição.

Cabe destacar que o programa estabelece sempre uma linha direta de contato com um apresentador. Durante muitos anos o responsável pela apresentação do programa foi o jornalista Pedro Bial, assumindo-o em 2002. Pedro ficou a frente do programa até a 16ª edição, exibida no ano de 2016, e foi substituído em 2017 pelo também jornalista Tiago Rodrigues de Leifert.

Atualmente o BBB está em sua 21ª edição, a qual teve sua estreia em 25 de janeiro de 2021. De acordo com informações do site Gshow da Rede Globo de Televisões, a edição do ano de 2021 será a mais longa da história, com previsão de duração de 100 dias. Em um comparativo, as edições anteriores sempre tiveram em média a duração de 90 dias (três meses) e sempre com início no mês de janeiro de cada ano. Um outro ponto importante a ser mencionado são os valores em prêmio, o qual iniciou-se na edição de 2002 totalizando R\$ 500.000,00 e na atual edição o valor do prêmio será de R\$ 1.500.000,000. Ainda segundo o site, estima-se que a Rede Globo fature em torno de 270 milhões somente com propagandas que envolvam o BBB.

## 2. BIG BROTHER BRASIL: as narrativas.

A partir destas questões acima apresentadas, este trabalho pretende analisar como as narrativas militantes, influenciam a construção de discursos contemporâneos fora do campo da ficção. Vale destacar também as supostas máscaras de proteção que são construídas e desconstruídas continuamente durante a evolução do programa, onde se apresentam no campo ficcionário os heróis e

vilões, ou bandidos (as) e mocinhos (as), envolvendo todo o público participante, fazendo com que toda essa massa televisiva acompanhe o programa todos os anos e ainda tenha subsídios para proceder com os diversos comparativos de posturas e ações provenientes dos programas anteriores.

Nesta construção entre o real e o virtual, Chauí (2017) estabelece filosoficamente uma relação entre o espaço, tempo e virtualidade. Neste contexto a autora afirma que em uma relação que se perpassa entre a espacialidade e a temporalidade, nosso corpo e experiência podem se perder na atopia, a concepção de ausência de lugar e do espaço e na acronia, que se estabelece na ausência do tempo. Estas duas características se condensam na especificidade do mundo virtual.

As pessoas quando confinadas, cercadas por câmeras, protótipos digitais da vida em uma realidade aumentada, ressignificadas a todos momento pelas sua ações e reações sobre o espaço, notoriamente se desprendem da concepção real do tempo e para quem os assisti, o mundo virtual esta presente, pois nele podemos promover articulações que impactam diretamente na vida dos envolvidos.

No *reality show*, o corpo apresentado é o *real* e conseqüentemente suas narrativas não estão sendo representadas, ou produzidas perante um roteiro. Os participantes são pessoas, que dentro das suas diferenças reproduzem a sua vida real, transmitida pela TV e pelo mundo online. De acordo com Minerbo (2007) “sem roteiro, ninguém foge ao que é – ninguém poder ser muito diferente do que determina seu inconsciente”.

De acordo com Santos (2017, p. 19):

As narrativas são construções do “visto e vivido”. A pretensão é de conhecer o que “o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento”<sup>9</sup>. Percebe-se que nessas fontes a verdade passa a incorporar um vínculo direto com a subjetividade do indivíduo, dando espaço para reflexão de que “a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela “sua” verdade”.

Nesta relação entre o visto e vivido, muito se propagou sobre os debates militantes dentro do programa, envolvendo as mais diversas linhas de discurso. Dentre as mais visíveis, estão do discurso de ódio, o racismo e a lgbtFOBIA. Paralelo a essas questões, vale destacar as novas posições quanto a cultura do cancelamento<sup>1</sup>. Dentre os participantes do BBB, diversas são as tribos<sup>2</sup> existentes, e evidentemente os embates são pela defesa de suas causas em particular, porém cabe destacar que todos esses posicionamentos são elencados dentro de um contexto narrativo, onde seres, locais e situações constroem a linha textual do movimento.

1 O cancelamento é diferente da trollagem típica de internet, eventualmente com insultos coordenados, frequente em disputas de opinião entre usuários das redes, pois trata-se de um ataque à reputação que ameaça o emprego e os meios de subsistência atuais e futuros do cancelado.

2 Tribo do termo latino *tribus*, é um tipo de agrupamento humano unido pela língua, costumes, instituições e tradições.



A militância tomou força pelo digital, a partir da disseminação pública e acesso as redes. Santaella (2018) aborda em seu livro “A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?” o atual estágio da conectividade social, responsável por uma personalização extrema dos dados, gerando as chamadas câmaras de eco ou salas espelhadas, “onde tudo o que vemos ou consumimos é reflexo de nós mesmos”.

O resultado dessa militância, muitas vezes sem causa ou direcionamento, são as bolhas filtradas, as fake news e as consequências estabelecidas pela pós-verdade, ou seja, fatos que Santaella (2018) afirma ser “informações unilaterais” que apresenta ao público a vulnerabilidade das pessoas e todo poder de manipulação.

Entender que a narrativa neste caso se direciona ao militante apenas e não efetivamente a causa, é que notoriamente se enxerga nas telas ao assistir o BBB. Participantes descontextualizados, discurso contraditório e posicionamento duvidoso, essas são algumas das características que enxerga-se entre o real e o virtual. Perceber essa essência é fundamental para alocar os participantes militares, as narrativas posicionadas aos seus atos e movimentos políticos antes de entrar no confinamento. Como dissemos, o *reality show* é o corpo real.

Ao sair em defesa da causa negra em rede nacional, não faz do participante um militante contra as ações do racismo, ou quando uma fala (pre)conceituosa, seja por desconhecimento teórico e prático ou por prerrogativa da desinformação é disseminada, não defina a linearidade de uma comunidade, como por exemplo a comunidade Lgbtqi+. A simples presença de mulheres negras no programa, claramente em situações econômicas diferenciadas, não estabelece uma evolução para a TV, mas denota que os discursos de impacto social estão sendo notados.

Um dos pontos de maior discussão nesta edição do BBB, foi o momento em que Rede Globo permite a transmissão ao vivo de um beijo entre dois homens, momento histórico comemorados por muitos, heresia fundamentada por outros, porém, face aos diversos posicionamentos que surgiram na rede, podemos afirmar que inúmeras narrativas foram construídas e ressignificadas naquele episódio do programa, visto que o Brasil possui um dos maiores índices de violência contra pessoas homossexuais e transsexuais.

O espaço contraditório, neste caso o BBB, deve ser usado sim para empoderamento, conscientização e até mesmo militância, porém cabe destacar que para uma mobilização de teoria, o conhecimento científico e histórico e a prática política precisam estar alinhadas. De acordo com o site Politize-se, neste caso é fundamental a visão e mobilização coletivas para transformar a realidade de acordo com os nossos interesses. Esse esforço ao longo da história recebeu o nome de militância política, ao qual ajudou a transformar para melhor não só o mundo, mas também a vizinhança, a escola e o cotidiano de muita gente.

Militante é aquele indivíduo que se sente parte de um coletivo oprimido, explorado ou prejudicado de alguma forma e se organiza com pessoas com a mesma visão para conquistar direitos e poderes. A luta faz parte de um objetivo

específico, buscando um projeto de sociedade melhor que o atual. Os processos de militância são agregados a Organizações e politicamente entendido como um movimento social de luta por direitos.

Em decorrência da massificação dos meios digitais e a oportunização do acesso, o que para o Brasil é um fato de inclusão, a maturidade da acessibilidade em rede ainda é um dos maiores problemas enfrentados no espaço midiático. Neste trabalho buscamos levantar questionamentos quanto as questões que permeiam o discurso da moda. Likes e dislikes não constroem militância, discursos organizados sim, falas isoladas em vídeos do youtube não constroem militância, empoderamento coletivo sim, ações isoladas constroem militância, quando organizadas promovem a militância, enfim, entre análises e posicionamentos, o BBB tornou-se um espelho para que participantes bem-intencionados pudessem articular suas ações da vida real, porém o espaço contraditório e a ganância pelos 15 minutos de fama, desequilibram determinadas ações, até mesmo ao ponto de estimularem a (des) credibilidade de comunidades sociais.

Bittencourt (2017, p. 10), afirma que na contemporaneidade é fundamental compreender o poder exercido por programas como o BBB, que de alguma maneira exemplificam as relações sociais em um contexto específico, ou seja, ao confinar as pessoas, dito brother no slogan do programa, há a possibilidade de observar os indivíduos com uma espécie de lupa, que superdimensiona os acontecimentos e evidencia as suas ações perante o mundo.

### 3. BIG BROTHER BRASIL: considerações finais.

Percebendo o contexto em que se enquadra o BBB, é fundamental compreender a percepção de poder que a vulnerabilidade visual de indivíduos promove na sociedade. O referido reality show tornou-se objeto de estudos em todos os espaços científicos, justamente para que se possa articular conceitos e teorias sobre o ser humano em situações de confinamento.

As narrativas organizadas no espaço-tempo do programa, se organizam como um instrumento de análise pública e claro que permite a qualquer indivíduo conectado expressar sua opinião e posicionamento. Os maiores embates no programa estão diretamente ligadas as questões de militâncias, e que podemos observar pelos posicionamentos de alguns participantes.

Determinadas posturas retroalimenta-se no digital, tanto para bem, quanto para o mal, e evidenciam-se em um processo de desconstrução de imagens pessoais antes elogiadas e muito bem-conceituadas no mundo real. Sendo assim e trabalhando nas ideias de Bittencourt (2017), podemos afirmar que percebendo o impacto dos reality shows na atualidade, é de suma importância refletir como eles são construídos e como isto pode influenciar a percepção do telespectador sobre o que é transmitido.

Entende-se assim, que as escolas, as mídias e os ambientes de convivência social estão quase sempre reforçando que as regras da sociedade atual são talvez

as únicas possíveis, como por exemplo, a ideia de que a melhora de vida de cada um depende apenas de seus esforços e escolhas individuais. São construções como essa que diretamente atravessam os campos do programa e entram nas casas e até mesmo alteram as concepções de vida de muitos telespectadores, pois trata-se de uma bolha viciosa. A essa construção de ideias que temos os processos de militâncias contraditórias, onde cada um se encontra pensando em cuidar do seu espaço e produzir notoriedade para ele.

Portanto, antes de optarmos por um BBB que possui funcionalidade de um mero elemento de entretenimento, precisamos buscar sua compreensão a partir de sua realidade-ficção apresentada, buscando compreender as narrativas criadas no espaço e como eles impactam diretamente na vida da sociedade.

## Referências

BITTENCOURT, Cecília Sorgine. BIG BROTHER BRASIL: as estratégias narrativas para a construção de heróis e vilões. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6621/1/Csorgine.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.

CHAUÍ, Marilena. Espaço, tempo, mundo virtual. Canal Café Filosófico – Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4Qj\\_M6bnE-Y](https://www.youtube.com/watch?v=4Qj_M6bnE-Y). Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

MINERBO, Marion. BIG BROTHER BRASIL, A GLADIATURA PÓS-MODERNA. Revista Eletrônica Psicologia USP, v. 18, nº 1, 2007. Acesso em 28/02/2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v18n1/v18n1a09.pdf>.

ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 414 p.

SANTAELLA, Lúcia. A pós verdade é verdadeiro ou falsa? Barueri, SP: Estação das Letras, 2018.

SANTOS, Heloísa Nunes. Memórias Militantes: narrativas autobiográficas de militantes da ação popular. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186606/PHST0601-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em 27 de fevereiro de 2021.